

CINE INCLUSÃO: O PODER DO CINEMA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA**CINE INCLUSION: THE POWER OF CINEMA IN BUILDING AN INCLUSIVE PHYSICAL EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-027>**Dhiego Gualberto de Abreu**

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: dhiego.gualberto@hotmail

João Sílvio Sabino Ferreira

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: joaosilvio18@hotmail.com

Oniliane Gomes da Silva Ferreira

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: onilianegomes@gmail.com

Diego de Carvalho Rosa

Mestrando em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: diegorosaprofessor@gmail.com

Fabiano Madeira Lacerda

Mestre em Ensino
Universidade Federal Fluminense
E-mail: sphabiano@hotmail.com

Gabriela de Abreu Silva

Esp. Neuropsicopedagogia
Universidade São Luiz
E-mail: profgabrielaabreu@gmail.com

Serge Matos da Silva

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: sergematosdasilva@gmail.com

RESUMO

Introdução: A educação inclusiva visa valorizar as diferenças e garantir a participação efetiva de todos(as) os(as) estudantes, mas o simples acesso físico à escola não garante inclusão. É necessário desenvolver estratégias pedagógicas que promovam empatia, respeito e reflexão crítica sobre convivência e diversidade. Objetivos: Este estudo analisou como recursos audiovisuais e atividades pedagógicas mediadas podem



contribuir para a conscientização dos(as) estudantes sobre inclusão e respeito às diferenças, além de estimular atitudes éticas e sociais. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter pesquisa-intervenção, realizada como pesquisa-intervenção em duas escolas públicas: Escola Prudente de Moraes (E. M. P. M), em Miracema – RJ, com 20 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, e Escola Estadual São Vicente do Grama (E. E. S. V. G), em Jequeri – MG, com 15 estudantes do 7º ano, todos com idade entre 12 e 15 anos, incluindo estudantes com necessidades educacionais especiais. Foram utilizadas atividades mediadas, questionários semiestruturados, rodas de conversa, produções expressivas (desenhos) e observações comportamentais, permitindo analisar percepções, sentimentos e interações dos(as) estudantes durante a intervenção pedagógica. Resultados: Os dados indicaram avanços na compreensão sobre inclusão, empatia e respeito às diferenças. A mediação docente e o uso de recursos expressivos favoreceram a participação de todos, inclusive estudantes com TEA e múltiplas deficiências, promovendo reflexão crítica sobre preconceito e atitudes discriminatórias. Conclusão: As atividades mostraram-se eficazes para sensibilizar os(as) estudantes e fortalecer vínculos sociais, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo, democrático e inclusivo, além de apoiar a formação de cidadãos críticos e empáticos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Educação física; Recursos pedagógicos; Filme; Cinema.

ABSTRACT

Introduction: Inclusive education aims to value differences and ensure the effective participation of all students, but mere physical access to school does not guarantee inclusion. It is necessary to develop pedagogical strategies that promote empathy, respect, and critical reflection on coexistence and diversity. Objectives: This study analyzed how audiovisual resources and mediated pedagogical activities can contribute to students' awareness of inclusion and respect for differences, as well as promote ethical and social attitudes. Methodology: This is a qualitative, intervention-based study conducted in two public schools: Escola Prudente de Moraes (E. M. P. M), in Miracema – RJ, with 20 7th-grade students, and Escola Estadual São Vicente do Grama (E. E. S. V. G), in Jequeri – MG, with 15 7th-grade students, all aged 12–15 years, including students with special educational needs. Mediated activities, semi-structured questionnaires, discussion circles, expressive productions (drawings), and behavioral observations were used to analyze students' perceptions, feelings, and interactions during the pedagogical intervention. Results: The data indicated advances in understanding inclusion, empathy, and respect for differences. Teacher mediation and the use of expressive resources encouraged the participation of all students, including those with ASD and multiple disabilities, fostering critical reflection on prejudice and discriminatory behaviors. Conclusion: The activities proved effective in sensitizing students and strengthening social bonds, contributing to a more collaborative, democratic, and inclusive school environment, while supporting the development of critical and empathetic citizens.

Keywords: Inclusive education; Physical education; Pedagogical resources; Film; Cine.



1 INTRODUÇÃO

A consolidação da educação inclusiva busca, a cada dia, firmar-se como um dos pilares fundamentais para a construção de uma escola verdadeiramente democrática, capaz de acolher, respeitar e valorizar as diferenças humanas em todas as suas dimensões. Esse processo envolve não apenas a presença física de todos(as) os(as) estudantes no espaço escolar, mas também a efetiva participação, o reconhecimento das potencialidades individuais e a promoção de práticas pedagógicas que garantam igualdade de oportunidades. Assim, a inclusão torna-se um compromisso ético e social que transcende a adaptação curricular, configurando-se como um movimento contínuo de transformação cultural, no qual a diversidade é compreendida como elemento enriquecedor da aprendizagem e da convivência.

Esse avanço pode ser observado nos indicadores educacionais recentes. O Ministério da Educação (MEC) destacou que, entre 2019 e 2023, houve um crescimento expressivo de 41,6% nas matrículas de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/superdotação no ensino fundamental, passando de 349.592 para 497.836 estudantes (Brasil, 2023). Esses números refletem não apenas a ampliação do acesso à escola regular, mas também o fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão, evidenciando que a educação inclusiva vem se consolidando como um princípio estruturante da educação brasileira contemporânea.

Nesse contexto de avanços e de reafirmação do compromisso com uma educação equitativa e acessível, a publicação do Decreto nº 12.686, de 21 de outubro de 2025, institui a Política e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, reafirmando o compromisso do Brasil com os princípios da Constituição Federal, da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). O decreto garante o direito à educação de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades ou superdotação, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem em classes comuns da rede regular de ensino, com o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). Além disso, estabelece diretrizes para a formação docente e para a atuação de profissionais de apoio, promovendo a equidade, a acessibilidade e o combate ao capacitismo, em consonância com os princípios da educação inclusiva (Brasil, 2025).

Entretanto, a ampliação do acesso, por si só, não garante uma inclusão efetiva. Um ponto essencial nesse processo é questionar, compreender e conscientizar os(as) estudantes sobre o significado da inclusão e sobre o respeito às diferenças. Essa necessidade torna-se evidente diante dos dados apresentados por Lopes (2019), que indicam que, embora estudantes sem deficiência reconheçam o direito das pessoas com deficiência à educação inclusiva e demonstrem atitudes empáticas, ainda há um conhecimento limitado acerca do que é deficiência e dos recursos de acessibilidade necessários para a plena participação escolar.

Nesse sentido, concordamos com a afirmativa de Chicon, Sá e Silva (2025), ao destacarem que promover a sensibilização das pessoas para a valorização das diferenças é um dos caminhos fundamentais para favorecer a inclusão nos diversos contextos sociais, especialmente no ambiente escolar. Essa perspectiva reforça o propósito deste trabalho, que busca contribuir para a conscientização e sensibilização dos(as) estudantes quanto à importância da convivência respeitosa e da aceitação das diferenças.

Entre as estratégias pedagógicas possíveis para alcançar esse objetivo, destaca-se o uso de filmes como ferramenta educativa. Bakhtin (2010) relata que, ao ser compreendido como uma prática cultural relevante, o filme passa a exercer um papel social ativo, fomentando (re)leituras e discussões, de obras clássicas e/ou contemporâneas que espelham e distorcem o mundo. Além disso, é natural que o filme tenha conquistado o status de instrumento e conteúdo pedagógico nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo principal analisar como o uso de filmes pode contribuir para a conscientização dos(as) estudantes acerca da inclusão e do respeito às diferenças no ambiente escolar. Especificamente, busca-se compreender de que maneira essa ferramenta pedagógica pode estimular reflexões sobre a convivência com a diversidade, favorecer atitudes empáticas e fortalecer valores de respeito e aceitação mútua entre os(as) estudantes. Além disso, pretende-se identificar as percepções dos(as) estudantes sobre a temática da inclusão após a utilização de filmes em atividades educativas, evidenciando o potencial do cinema como um recurso formativo capaz de integrar emoção, reflexão e aprendizagem significativa.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-intervenção, de caráter qualitativo. Segundo Chassot e Silva, (2018) a pesquisa-intervenção é uma metodologia de investigação que procura envolver os saberes de todos que dela participam no campo de pesquisa, sendo uma prática de produção de conhecimento que nunca se separa do próprio processo de intervenção.

O estudo realizou uma pesquisa interpretativa, analisando correlações e recorrências presentes em dados coletados por meio de questionários, rodas de conversa, falas, imagens, desenhos e comportamentos observados durante as aulas. Tambolato e Santos (2020) afirmam que a pesquisa qualitativa se distingue pela atenção ao contexto dos participantes, pela valorização de descrições detalhadas e pela análise profunda dos significados atribuídos às experiências vividas, priorizando o processo investigativo em vez de apenas os resultados.

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas: a Escola Estadual São Vicente do Grama (E. E. S. V. G), em Jequeri – MG, e a Escola Prudente de Moraes (E. M. P. M), em Miracema – RJ. Participaram do estudo estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, 15 estudantes na primeira escola e 20 estudantes



na segunda, totalizando 35 estudantes, todos com idade entre 12 e 15 anos. Ambas as turmas tinham estudantes com algum tipo de necessidade especial.

Este artigo apresenta um recorte das dissertações de mestrado dos autores¹ e ², ambas aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sob os Certificados de Apresentação para Avaliação Ética – CAAE nº 73395323.2.0000.5542¹ e nº 75087423.1.0000.5542². Ressalta-se que, antes da aplicação dos questionários, todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, e seus pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido do Menor (TALE), quando aplicável. Foram utilizados nomes fictícios dos(as) estudantes para preservar a integridade dos mesmos.

Os filmes exibidos nas escolas tiveram como propósito promover a reflexão sobre a inclusão e o respeito às diferenças. Na E. M. P. M., foi apresentado o filme “*O Milagre de Tyson*”, na sala de videoconferência. A obra narra a trajetória de Tyson, um jovem com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que passa a frequentar uma escola regular, enfrentando desafios sociais e conquistando, aos poucos, o respeito e a aceitação de seus colegas. A escolha desse filme foi especialmente significativa, pois a turma participante conta com um estudante com diagnóstico de TEA.

Na E. E. S. V. G., foi exibido o filme “*Extraordinário*”, que apresenta a história de August Pullman (Auggie), um menino de 10 anos que nasceu com uma síndrome genética rara, responsável por causar deformidades faciais. O enredo aborda temas como empatia, superação e convivência com as diferenças. Essa exibição foi particularmente pertinente, já que a turma também possui um estudante com deficiências múltiplas, o que possibilitou uma rica discussão sobre inclusão e respeito no ambiente escolar.

Após a exibição dos filmes, os(as) estudantes responderam a um questionário reflexivo e participaram de uma roda de conversa com o objetivo de debater as temáticas apresentadas nas obras. Esse momento proporcionou um espaço de diálogo e troca de percepções, permitindo que os(as) estudantes expressassem suas opiniões, sentimentos e aprendizados sobre a inclusão, o respeito às diferenças e a convivência no ambiente escolar.

O instrumento de coleta de dados na E. M. P. M., consistiu em um questionário semiestruturado, composto por sete questões abertas. As perguntas abordaram aspectos relacionados aos personagens e aos

¹ ABREU, D. G. EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: proposta pedagógica inclusiva para estudantes com TEA nas aulas de Educação Física Escolar. Disponível em: https://educacaoofisica.ufes.br/sites/educacaoofisica.ufes.br/files/field/anexo/dissertacao_dhiego_gualberto_de_abreu_educacao_fisica_e_inclusao_1.pdf

² FERREIRA, J. S. S. EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: dos desafios da escola a uma intervenção pedagógica com as práticas corporais de aventura (PCAs) para os(as) estudantes público-alvo da educação especial. Disponível em: <https://educacaoofisica.ufes.br/sites/educacaoofisica.ufes.br/files/field/anexo/proef-dissertacao-final.pdf>



acontecimentos do filme. Ao final, foi realizada uma roda de conversa, permitindo aos(as) estudantes compartilhar suas percepções e promover a reflexão coletiva sobre os temas abordados.

Na escola E. E. S. V. G., as atividades culminaram com a realização de uma roda de conversa ao final, proporcionando aos(as) estudantes um espaço para expressarem suas opiniões, refletirem sobre os acontecimentos do filme e discutirem as atitudes dos personagens. Essa dinâmica permitiu que os(as) estudantes compartilhassem percepções, sentimentos e experiências pessoais, fortalecendo a interação social, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia que as atividades desenvolvidas nas E. M. P. M., e E. E. S. V. G. contribuíram significativamente para ampliar a sensibilidade dos(as) estudantes/as em relação à inclusão e ao respeito às diferenças. O uso dos filmes “*O Milagre de Tyson* e *Extraordinário*”, configurou-se como um recurso pedagógico potente, favorecendo a reflexão crítica sobre a convivência com a diversidade e o combate a atitudes discriminatórias no contexto escolar.

A experiência na E. M. P. M. revelou o quanto a exibição de “*O Milagre de Tyson*” despertou empatia e envolvimento emocional entre os(as) estudantes, especialmente ao tratar de temas como o preconceito, o acolhimento e a superação. As respostas apresentadas evidenciaram uma compreensão crescente sobre os desafios vivenciados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a necessidade de apoio dos colegas, da família e da escola.

Com base no Quadro 1 de respostas dos(as) estudantes sobre o filme, é possível observar um panorama geral das percepções deles em relação às mudanças nos personagens e às relações interpessoais apresentadas. Os(as) estudantes perceberam que, ao longo do filme, o comportamento do pai de Tyson evoluiu de negligente e envergonhado para mais acolhedor e presente, enquanto a mãe se manteve protetora e incentivadora desde o início.

Também destacaram a postura positiva do treinador e o preconceito inicial do prefeito, que aos poucos foi superado. Em relação aos colegas de escola, os(as) estudantes identificaram que inicialmente havia atitudes de bullying e desrespeito, mas que, no final, eles passaram a tratar Tyson com respeito e admiração. De forma geral, os(as) estudantes perceberam transformações importantes nas relações sociais e nos valores de empatia, aceitação e respeito.

Os(as) estudantes foram convidados também a utilizar **emojis** para representar as atitudes dos personagens diante das situações vivenciadas por Tyson, complementando cada escolha com uma breve descrição. Essa estratégia se mostrou eficaz para favorecer a expressão dos(as) estudantes, permitindo que se manifestassem de forma mais clara sobre o tema. A seguir, são apresentadas as perguntas, algumas respostas dos(as) estudantes e os emojis mais utilizados.

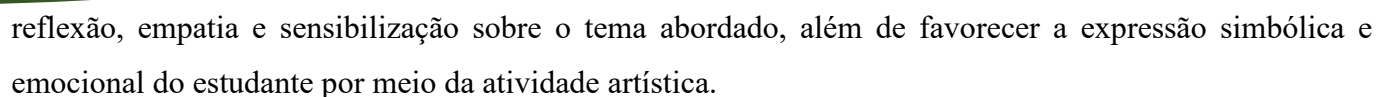
Quadro 1 - Análise dos(as) estudantes da E. M. P. M. sobre os personagens do filme “Milagre de Tyson”.

Nº	Pergunta	Respostas dos(as) estudantes	Emojis utilizados
1	Como era o comportamento do Pai de Tyson no início do filme?	• Ele negligenciava a doença do filho (Joana). • Ele tinha vergonha de ser visto com seu filho (Luiz). • Não tinha orgulho e sim vergonha de Tyson (Helena).	  
2	Como foi o comportamento do Pai de Tyson no fim do filme?	• Ele foi aceitando melhor as necessidades do filho e foi ajudando ele (Joana) • Quando Tyson quase morre ele vai mudando e dando mais valor ao filho (Guto).	  
3	Como era o comportamento da Mãe de Tyson no início do filme?	• A mãe amava demais seu filho e não gostava das atitudes do pai (Jeferson). • Ela sempre buscava ajudar e defender o filho (Almir). • Ela tinha medo, mas ajudava Tyson e incentivava ele (Matheus).	   
4	Como era a relação de Tyson com seu treinador?	• Ele tratava Tyson muito bem (Jeferson). • Ele era legal com Tyson (Marcela). • O treinador ajudou muito Tyson (Heitor).	  
5	Como foi a atitude do Prefeito da cidade perante a situação de Tyson?	• Ele não queria deixar Tyson competir (José) • Ele era preconceituoso (Guto). • Tinha medo de Tyson estragar a corrida (Maycon).	  
6	Como eram as atitudes dos(as) estudantes da escola no início do filme?	• Eles no início eram preconceituosos com exceção de alguns (Gabriel). • No início eles faziam bullying (Guto). • Eram desrespeitosos e faziam zação com ele (Alice).	  
7	Como o comportamento dos(as) estudantes da escola mudou no final do filme?	• No final eles tratavam Tyson bem e entendiam ele (Daniel). • Eles mudaram e viram que Tyson tinha seu jeito diferente (Guto). • No final Tyson passou a ser adorado e respeitado por todos (Maycon).	  

Fonte: criado pelos autores extraído das respostas dos(as) estudantes sobre o Filme “Milagre de Tyson”.

Outro ponto de destaque nas observações das atividades foi a relevância de estratégias pedagógicas diversificadas. No caso do estudante com TEA, o uso do desenho (Imagem 1) se mostrou uma forma eficaz de interpretar o filme, permitindo expressar sua compreensão mesmo diante das dificuldades com atividades escritas. Esse recurso destacou-se como uma forma legítima de comunicação e participação, reforçando a importância de práticas inclusivas que considerem diferentes modos de expressão. “Utilizado por todo o mundo, o desenho é uma forma de linguagem adaptada às diferentes culturas” (Garcia Junior; Barbosa, 2020, p. 53). Assim, o desenho pode representar a expressão dos pensamentos e sentimentos de uma pessoa.

A imagem 1 apresenta o desenho produzido pelo Estudante A – TEA, no qual ele representa os principais personagens do filme: Tyson, seu pai, sua mãe, o(a) estudante(a) que praticava bullying e um amigo de Tyson. Na ilustração, é possível perceber que o estudante compreendeu de forma clara os elementos centrais da narrativa, evidenciando sua capacidade de interpretação e envolvimento com o conteúdo. Essa produção demonstra que o filme cumpriu sua função educativa e pedagógica, promovendo



Além do questionário na roda de conversa ao final da aula, os comentários dos(as) estudantes, que mencionaram a mudança de comportamento do pai, dos colegas e do próprio protagonista, refletem o processo de internalização de valores inclusivos e o reconhecimento do papel das relações sociais na formação da identidade e da autoestima.

Por fim, foi feita uma roda de conversa com os(as) estudantes perguntando o que aprenderam com August Pullman, já que, o filme traz uma importante lição de vida para todos. A partir do Quadro 2 de respostas dos(as) estudantes sobre o filme *Extraordinário*, observa-se que os aprendizados se concentram principalmente em três aspectos: o respeito às diferenças, a valorização das relações com colegas e familiares, e a importância de enfrentar desafios e seguir os próprios objetivos. De maneira geral, os(as) estudantes demonstraram compreender lições sobre empatia, solidariedade e perseverança, evidenciando que o filme promove reflexões sobre valores humanos essenciais para a convivência e o desenvolvimento pessoal.

Quadro 2 - Fala dos(as) estudantes da E. E. S. V. G., sobre o filme “Extraordinário”.

Estudante	Nome Fictício	Fala do(a) estudante
1	Lucas	Temos que respeitar as deficiências das pessoas.
2	Mariana	A escola tem que receber bem a todos.
3	Pedro	Não devemos olhar apenas as aparências.
4	Ana	Muitas vezes somos ignorados por nossa aparência.
5	Gabriel	É importante ser gentil com as pessoas ao nosso redor.
6	Beatriz	Temos que sempre buscar nossos sonhos.
7	Rafael	É preciso respeito.
8	Camila	O bullying sempre machuca as pessoas.
9	Felipe	Cada pessoa é de um jeito.
10	Júlia	Ser diferente não é ruim.
11	Thiago	Precisamos amar o próximo.
12	Larissa	Nossos amigos podem nos ajudar às vezes.
13	Bruno	Precisamos ser nós mesmos, mesmo sendo difícil.
14	Sofia	Se nossa família cuidar da gente podemos ir muito longe.
15	Vitória	É importante aceitar a diferença dos nossos amigos.

Fonte: criado pelos autores extraído das falas dos(as) estudantes sobre o Filme “Extraordinário”.

A atividade revelou-se bastante significativa, pois o estudante com múltiplas deficiências conseguiu perceber as emoções de August em relação aos colegas de classe e participou ativamente das discussões geradas ao longo da exposição. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento da interação social, fortalecendo os vínculos entre os(as) estudantes e promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo. Além disso, a atividade evidenciou a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a participação plena de todos os(as) estudantes, estimulando a empatia e o respeito às diferenças.

A utilização de filmes mostrou-se um recurso pedagógico eficaz para promover a conscientização e a reflexão crítica dos(as) estudantes sobre inclusão, empatia e respeito às diferenças. A análise dos questionários e das produções dos(as) estudantes evidenciou que a narrativa possibilitou que eles se identificassem com os personagens e compreendessem as vivências de cada filme, desenvolvendo percepções mais aprofundadas sobre bullying, preconceito e valorização das singularidades. Abud (2003) e Mendonça e Guimarães (2008) destacam que filmes no contexto educativo estimulam habilidades cognitivas, perceptivas e sociais, sendo instrumentos capazes de favorecer a reflexão ética e a construção de conhecimento crítico.

A mediação docente foi essencial nesse processo, permitindo que os(as) estudantes não apenas assistissem ao filme, mas também discutissem as atitudes dos personagens, relacionando-as ao próprio cotidiano. Arnoud (2021) enfatiza que, para que a exibição de filmes cumpra seu potencial educativo, é necessário promover a inclusão e a diversidade, abrangendo questões de gênero, cultura, etnia e classe social. Nesse sentido, o filme funcionou como um catalisador de discussões que incentivaram a empatia e o reconhecimento das diferenças, fortalecendo a cultura escolar inclusiva.



O impacto do filme foi reforçado pela adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, como a utilização do desenho pelo estudante com TEA, que representou uma forma legítima de expressão e compreensão do conteúdo, conforme observam Garcia Júnior e Barbosa (2020) e Bagarollo e Panhoca (2007). Assim, o cinema, aliado a práticas mediadas e recursos expressivos, se consolidou como ferramenta capaz de sensibilizar os(as) estudantes, promover a conscientização sobre diversidade e estimular a construção de valores éticos e sociais essenciais ao desenvolvimento humano.

De acordo com Ferreira (2009), o enfrentamento da discriminação de pessoas com deficiência na escola depende de ações pedagógicas participativas, que valorizem as experiências e vozes dos(as) próprios(as) estudantes e suas famílias. Essas práticas devem promover momentos de reflexão que envolvam toda a comunidade escolar, incentivando a sensibilização e o engajamento de todos na construção de uma cultura inclusiva. Nesse processo, os membros da comunidade passam a compreender a importância de reconhecer e valorizar todos de maneira igualitária, favorecendo cooperação, apoio mútuo e respeito.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que o uso de recursos audiovisuais e narrativas com temáticas sobre diversidade e inclusão constitui uma estratégia pedagógica eficaz para promover a conscientização dos(as) estudantes sobre empatia, respeito às diferenças e convivência solidária no ambiente escolar. A identificação dos(as) estudantes com os personagens e suas experiências possibilitou uma reflexão crítica acerca de atitudes discriminatórias, preconceito e bullying, fortalecendo valores éticos, sociais e emocionais fundamentais para a formação integral.

A articulação desses recursos com práticas pedagógicas mediadas, como rodas de conversa, questionários reflexivos e atividades expressivas, mostrou-se essencial para garantir a participação plena de todos(as) os(as) estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas. Essa abordagem evidencia a importância de práticas flexíveis e centradas no sujeito, capazes de reconhecer diferentes formas de expressão e aprendizagem, estimulando a autonomia, o protagonismo e a construção coletiva do conhecimento.

Além disso, o estudo reforça que a inclusão não se limita ao acesso físico à escola, mas envolve a criação de uma cultura educativa que valorize a diversidade, incentive o diálogo, promova a cooperação e estimule o respeito mútuo entre todos os integrantes da comunidade escolar. Nesse sentido, o uso de estratégias pedagógicas que integrem emoção, reflexão e participação ativa se mostra uma ferramenta formativa poderosa, capaz de fortalecer a sensibilidade social dos(as) estudantes e contribuir para a construção de um ambiente escolar mais democrático, acolhedor e inclusivo.



REFERÊNCIAS

- ABUD, K. M. A construção de uma didática da história: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. **História**, v. 22, p. 183-193, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/jMrYY4HDZR8RwmNsqrWx7hK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2025.
- ARNOUD, C. P. S. **Cinema: uma proposta pedagógica inclusiva e acessibilidade**. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Alegrete. Repositório Arandu. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/388>. Acesso em: 21 out. 2025.
- BAGAROLLO, M. F.; PANHOCA, I. Características do desenho de um sujeito autista. In: **CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, 4., 2007, Londrina. **Anais...** Londrina, 29 a 31 out. 2007. ISBN 978-85-99643-11-2.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 21 de outubro de 2025**. Institui a Política e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 21 out. 2025.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar da educação básica 2023 – versão preliminar**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 21 out. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CHASSOT, C. S.; SILVA, C. S. **A pesquisa-intervenção participativa como estratégia metodológica. Psicologia & Sociedade**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/qjPGZF9b6HYJ56mDsB34yCq/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2025.
- CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S.; SILVA, S. A. F. **O brincar da criança com autismo em ambientes educacionais de aprendizagem: prática educativa, formação e inclusão**. Série Desenvolvimento Humano e Práticas Inclusivas. Vitória: Encontrografia Editora, 2025.
- FERREIRA, W. B. **Entendendo a discriminação contra estudantes com deficiência na escola**. In: Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. São Paulo: Cortez, 2009. p. 25–51.
- GARCIA JUNIOR, P. J.; BARBOSA, M. A. P. O desenho como prática pedagógica de expressão e comunicação para estudantes da Educação Infantil. **Kri-Kerê: Pesquisa em Ensino**, v. 8, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/28110>. Acesso em: 21 out. 2025.
- LOPES, A. D. **A interação entre estudantes com e sem deficiência na Educação Infantil na perspectiva do(a) professor(a) de Educação Física: um modelo de intervenção na formação continuada**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/2b5526e7-4dc3-4a43-935d-38202c5e88a8>. Acesso em: 21 out. 2025.



MENDONÇA, J. R. C.; GUIMARÃES, F. P. Do quadro aos quadros: uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. **Cadernos EBAPE.BR**, Edição Especial, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/WLrcJDfkgDnpbq8tg3NYZvg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2025.

TAMBOLATO, M. A.; SANTOS, M. A. Análise fenomenológica interpretativa (AFI): fundamentos básicos e aplicações em pesquisas. Phenomenological Studies – **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 26, n. 3, p. 293-304, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000300006. Acesso em: 21 out. 2025.